

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EMILY MEL MESSIAS FERREIRA  
GREICEANE BARBOSA DA SILVA  
VITÓRIA RAYANNY DA SILVA PEREIRA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**RECIFE  
2023**

**EMILY MEL MESSIAS FERREIRA  
GREICEANE BARBOSA DA SILVA  
VITÓRIA RAYANNY DA SILVA PEREIRA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F383e Ferreira, Emily Mel Messias.  
Evasão escolar na educação de jovens e adultos / Emily Mel Messias  
Ferreira; Greiceane Barbosa da Silva; Vitória Rayanny da Silva Pereira. -  
Recife: O Autor, 2023.  
15 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar. 3. Causas da  
evasão. I. Silva, Greiceane Barbosa da. II. Pereira, Vitória Rayanny da  
Silva. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Com gratidão, dedicamos este artigo a todos os professores que nos influenciaram e ajudaram nesta trajetória, aos nossos pais e a todos os jovens, adultos e idosos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que me deu saúde e força para prosseguir nessa caminhada e tornar possível a conclusão do curso.

Agradeço as minhas companheiras de curso, que se tornaram grandes amigas, sou grata pelo o apoio incondicional que me deram durante esse curso.

Emily Mel Messias Ferreira

Agradeço a Deus, que foi meu verdadeiro mestre nessa jornada. Sem a sua infinita sabedoria, não teria conseguido.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Aos meus irmãos pela ajuda nos momentos que mais precisei estavam presentes.

Ao meu namorado e amigo, Severino José, pelo apoio, pelo incentivo e principalmente por estar ao meu lado durante a conclusão desse curso.

As amigas, irmãs e companheiras de curso, fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza. Obrigada, meninas, pelo companheirismo e pela troca de experiências.

Greiceane Barbosa da Silva

Agradeço a Deus por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste curso.

Aos meus pais, Betânia Pereira e Rone Pereira, por serem minhas inspirações e me encorajarem nos momentos difíceis.

Aos meus irmãos Clisley, Jéssica, Ronaldy e Rone Filho, por se fazerem presentes em meus dias.

As minhas amigas, Emily e Greiceane, por todo o incentivo e companheirismo ao longo desta jornada.

A todos os professores pelas contribuições ao longo do curso.

À nossa orientadora Ariedja de Carvalho Silva.

A todos os jovens, adultos e idosos que passaram em nossa trajetória durante esse período acadêmico.

Vitória Rayanny da Silva Pereira

“Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir.”

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que permite que os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizados no período regular, possam retomar e concluir os seus estudos, dessa forma, serem reingressados na sociedade em que vive. A evasão escolar é o ato de deixar de frequentar a escola por diversos fatores. Assim, o principal objetivo deste artigo é de identificar quais estratégias necessárias para reduzir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, quando colocadas em prática, possam oferecer a oportunidade para que essas pessoas retomem seus estudos e adquiram conhecimentos necessários para a sua formação pessoal e profissional. A metodologia utilizada para a realização foi o estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, feito em dissertações e artigos científicos baseados em autores referentes ao tema. Das leituras iniciais, observam-se alguns fatores que levam à evasão, como problemas sociais e econômicos e, a partir dessas informações, apontamos estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais adequadas, que visem à inclusão e à permanência dos alunos nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; evasão escolar; causas da evasão.

## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education (EJA) is a type of education that allows young people and adults who didn't have the opportunity to be literate during the regular school year to resume and complete their studies, and thus re-enter the society in which they live. Dropping out of school is the act of failing to attend school for various reasons. Thus, the main objective of this article is to identify which strategies are needed to reduce school dropout in Youth and Adult Education (EJA), which, when put into practice, can offer the opportunity for these people to resume their studies and acquire the knowledge necessary for their personal and professional training. The methodology used was a bibliographic study, with a qualitative approach, based on dissertations and scientific articles by authors on the subject. From the initial readings, we can see some of the factors that lead to dropout, such as social and economic problems and, based on this information, we can point to strategies that can contribute to the development of appropriate educational policies aimed at the inclusion and permanence of students in this type of education.

Keywords: Youth and Adult Education; school dropout; causes of dropout.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 –</b> Artigos utilizados para o referencial.....	15
--	----

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

<b>Art.</b>	Artigo
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MOBRAL</b>	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
<b>ONG</b>	Organização não governamental

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	14
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
<b>3.1 Breve histórico da EJA no Brasil</b> .....	17
<i>3.1.1 A importância da Educação de Jovens e adultos - EJA</i> .....	19
<b>3.2 Perfil dos educandos da EJA</b> .....	21
<i>3.2.1 Perfil dos educadores da EJA</i> .....	22
<b>3.3 A evasão escolar na EJA</b> .....	23
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26

## EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Emily Mel Messias Ferreira

Greiceane Barbosa da Silva

Vitória Rayanny da Silva Pereira

Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva <sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um artigo científico sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que visa atender pessoas que não puderam ser alfabetizadas no período regular de ensino conforme sua faixa etária. No entanto, a evasão escolar ainda é um problema presente nessa modalidade de ensino, já que está relacionada a diversos fatores: como falta de tempo, dificuldade de aprendizagem, necessidade de trabalho, como citado abaixo:

“[...] questões objetivas da vida de nosso sujeito da EJA. São trabalhadores e trabalhadoras que, geralmente, precisam conseguir pessoas para cuidar dos filhos e parentes, lidam com ciúmes do companheiro ou companheira, muda[m] de endereço com frequência, são em sua maioria de outras cidades, mudam de emprego ou conseguem um em horário noturno, chegam aos núcleos cansados, com fome, são tímidos, muitos não têm pais, a família está separada, os pais não têm ensino fundamental completo, têm dificuldades de falar em público, a auto-estima é baixa, quando percebe[m] que o curso é muito diferente do que esperava[m], pensa[m] em desistir imediatamente, vivem muito próximo da violência urbana, do tráfico de drogas etc.” (PMF; SME; DEC, 2008, p. 7).

A evasão escolar é um problema que afeta todas as modalidades de ensino, sobretudo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por isso, é fundamental que sejam implementadas medidas para prevenir e combater a evasão escolar na EJA, garantindo o acesso à educação dos jovens e adultos. Assim, a escolha de conteúdos específicos possui grande valor pedagógico, baseado na dimensão sociocultural e histórica do estudante, de modo que as aulas sejam interativas e convidativas estimulando o senso crítico do aluno para o meio social como cidadão (MENEGOLLA, 1989).

---

<sup>1</sup> Professora da UNIBRA. Mestra em Educação Matemática e Tecnologia (EDUMATEC – UFPE). E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com.

Portanto, oferecer a oportunidade para que essas pessoas possam retomar seus estudos, adquirir conhecimentos necessários para a sua formação pessoal e profissional e, desse modo, melhorar sua qualidade de vida e suas perspectivas de futuro. Em razão disso, a EJA é uma modalidade de ensino indispensável para garantir o acesso à educação e a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sendo assim, foi levantada a seguinte questão: de que forma a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser repensada e adaptada para reduzir a evasão escolar, considerando as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes dessa modalidade de ensino? Para reduzir a evasão escolar nessa modalidade, é necessário que haja uma adaptação baseada nas necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes, ou seja, precisa ser adaptada visando tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, significativo e relevante para eles. A valorização da experiência de vida dos estudantes, a inclusão de tecnologias educacionais e o apoio socioeconômico são algumas das formas de adaptar a EJA para reduzir a evasão escolar.

Para ajudar no processo de pesquisa foi preciso identificar quais estratégias necessárias para reduzir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como, conhecer as principais causas da evasão escolar na EJA, compreender a importância da EJA e por fim, conscientizar sobre os benefícios da EJA.

A seguir, será descrito o delineamento metodológico, onde será apresentado o tipo de pesquisa que foi realizada na construção para o desenvolvimento deste artigo, o referencial teórico, que apresenta consideráveis discussões sobre a temática apresentada e as considerações finais, seguidos das referências de todas as obras utilizadas na pesquisa.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas [...] (ANDRADE, 2010, p. 25). Segundo Fonseca (2002, p. 32) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...]. Ou seja, [...]

é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa [...] (AMARAL, 2007, p. 1).

Assim, pesquisa ocorreu por meio da realização da pesquisa bibliográfica, a partir da análise de artigos científicos, dissertações e livros já publicados e da pesquisa qualitativa, que segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”, nesse sentido, o foco da abordagem é a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Foram incluídos apenas trabalhos escritos em língua portuguesa, de caráter científico, mais pertinentes ao tema, trabalhos extraídos do Google acadêmico e Scielo e obras em texto completo disponíveis e excluídas obras em língua estrangeira e sem concordância ao tema delimitado.

Para realizar a pesquisa deste estudo, procedeu-se uma busca sistemática em várias fontes, utilizando os termos: Educação de Jovens e Adultos, EJA, evasão escolar e causas da evasão. A seguir será apresentada a tabela com os principais artigos que foram utilizados para o embasamento deste artigo:

**Tabela 1:** Artigos utilizados para o referencial.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
<b>VENTURA (2001)</b>	Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos Históricos.	Revisitar momentos significativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas conexões com o cenário mais geral de desenvolvimento e mutações do capitalismo, e com o contexto da reforma do Estado brasileiro.	Ventura afirma que a identidade que se construiu para a educação de jovens e adultos enfatiza, de forma simbólica, as mudanças vivenciadas, de uma maneira geral, pela educação. Sendo assim, preciso refletir, reafirmar e

			sinalizar para a necessidade da escola para todos.
<b>STRELHOW (2009)</b>	Breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.	Buscar a reflexão sobre as atitudes tomadas no passado que têm suas sequelas na atualidade, proporcionando uma reflexão sobre novos passos a serem tomados no presente e no futuro	Strelhow conclui que é assustador o número de pessoas que leem um texto e não compreendem, sendo a herança do tratamento que a educação brasileira sofreu no decorrer dos anos.
<b>MOURA E SERRA (2014)</b>	Educação de Jovens e Adultos: As contribuições de Paulo Freire,	Apresentar a experiência de Paulo Freire na alfabetização de adultos, destacando as mudanças ocorridas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da história, de modo a conhecer o sujeito adulto que procura ou dá continuidade aos seus estudos nessa fase.	Segundo Moura e Serra, entende-se que a proposta de alfabetização de Freire, é um processo de conscientização que também proporciona aquisição dos recursos de leitura e escrita. E que a trajetória foi marcada por muitas transformações, demonstrando estar totalmente

			relacionada às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizam cada período histórico.
<b>NASCIMENTO (2021)</b>	Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos.	Encontrar respostas para reduzir os níveis de evasão escolar se constitui um desafio de difícil solução, pois a conjunção de fatores torna esse fator um problema complexo.	Nascimento afirma que a evasão escolar é um problema duradouro em todo o Brasil que em conjunto com o abandono escolar formam uma situação de fracasso no sistema educacional. E que o fracasso não é apenas da educação, mas do próprio projeto de resgate social.

**Fonte:** elaboração própria das autoras

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz notável a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas (GHIRALDELLI, 2008, p. 24). Nesse período os colonizadores começaram a se sentir ameaçados pelos jesuítas,

começaram a perceber que o ensinamento já estava surgindo efeito para seus criados e a capacidade dos povos indígenas a sua obrigação do trabalho forçado pelos colonizadores. Então, com a expulsão dos religiosos, a liderança do rumo da educação brasileira ficou vaga. Em 1777, com a morte de Dom José I, Pombal foi destituído de seu cargo, ele foi acusado de autoritarismo e de trair o interesse do governo português.

“A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808-1821.” (GHIRALDELLI JR. 2008, p.24).

Em 1934, na Constituição Brasileira constituía-se que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos” mesmo a instrução sendo gratuita não beneficiava as classes pobres, pois estes não tinham acesso à escola, ou seja, a escola era para todos, porém, inacessível a quase todos. Soares (2002) cita que,

“no Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.” (SOARES, 2002, p. 8).

Segundo a Constituição de 1934, a educação é direito de todos [...] (BRASIL, 1934), com o objetivo de alfabetizar e diminuir as desigualdades sociais e econômicas, além de visar a formação de mão de obra especializada que atendesse à demanda da indústria brasileira.

O projeto de alfabetização de adultos proposto pelo Ministério da Educação foi interrompido, pois o governo militar entendia que o movimento planejado para o país se tratava de uma ideologia. Durante o regime militar, surge o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOBRAL), com o objetivo de erradicar o analfabetismo num prazo de 10 anos, esse método tinha como foco ler e escrever. Porém, Moura e Serra (2014), ressaltam que,

“O trabalho pedagógico no MOBRAL, não tinha um caráter crítico e problematizador, sua orientação, supervisão e produção de materiais, era todo centralizado. Assim, este programa criou analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem” (MOURA; SERRA, p. 7).

A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e

justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas (BELLO, 1993).

Paulo Freire se preocupava com a formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo, já no MOBREAL usava cartazes, fichas e família silábica. Nesse sentido, pode-se inferir que o diálogo é sua ausência no MOBREAL, era a principal característica que o diferenciava do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, limitava à formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever sem uma visão de mundo crítica e interferente, sua intenção era, portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados as novas formas de produção.

No ano de 1985, veio o fim do MOBREAL, que deu lugar para a Fundação Educar, que apoiava a alfabetização de EJA. De acordo com a Constituição de 1988, a educação, é direito de todos (BRASIL, 1988). Ou seja, é um direito humano que garante que todas as pessoas tenham acesso à educação, sem exceção. A educação não é apenas um direito, é a riqueza de uma nação e uma ferramenta essencial para a inclusão social e o progresso da sociedade (DELEVATTI, 2006). No entanto, apesar de ser um direito garantido por lei, nem todas as pessoas têm o acesso à educação de qualidade, devido à desigualdade social e ao atraso no ensino, o que pode levar à evasão escolar.

O Art. 37º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) destaca que a Educação Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na idade regular (BRASIL, 1996). Logo, proporcionar aos estudantes a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades, desenvolver sua cidadania e ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

### 3.1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação de Jovens e Adultos é importante para incluir o indivíduo na sociedade em que vive, a utilidade da formação fica cada dia mais instantâneo em um país onde as diferenças culturais e sociais provam ser barreiras para o sucesso. Tais alunos precisam dessa modalidade de ensino para a busca de um emprego melhor para que se sintam realizados, dando a eles a oportunidade de serem reinseridos na sociedade.

Segundo Leite (2013), estes alunos além de serem excluídos do processo de aprendizagem são julgados por um pensamento de que a escola não é lugar deles, para esses indivíduos à volta à escola lhe causavam um sentimento duvidoso, não acreditam que irão conseguir numa idade mais avançada, e sentem vergonha de na idade adulta retornarem para a escola, dado que eles têm um conhecimento que a escola é um espaço somente da infância. Por essa razão, necessitam de uma pedagogia diferenciada e adaptada, na busca por uma perspectiva de vida melhor, em um mundo consciente e solidário, onde é possível evidenciar transformações nas áreas legislativa, pedagógica e intelectual.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, não é apenas uma reposição de escolaridade, ela fomenta a construção de conhecimentos que transformam o mundo. Esses sujeitos já possuem uma educação informal, baseada na família e no grupo social a que pertencem. Os alunos quando voltam para a escola se sentem com autoestima elevada, pois começam a entender a importância da educação, e tem uma grande satisfação em aprender e sentem uma retribuição por quem o ajudou, o docente.

Portanto, os alunos da EJA buscam os seus direitos quando estão na escola, se sentem beneficiados, uma vez que estão a cada dia mais aprendendo e inseridos na sociedade. Leite (2013) fala que,

“Esses indivíduos concretizam de forma efetiva a busca pelos seus direitos quando passam a frequentar a classe de alfabetização ou de formação continuada, para ter acesso aos saberes sistematizados pela escola resgatando o direito perdido quando criança ou exigido, enquanto adulto, a sua efetivação.” (LEITE, 2013, p.113).

A luta pela igualdade de direito à educação de jovens e adultos, vai muito além do acesso à educação das políticas sociais, especialmente na forma que são percebidas e constituídas para os educandos com conhecimentos na sociedade que enfatiza no mundo da cultura, do trabalho e nos diversos espaços de convívios sociais. É importante destacar que a EJA, é voltada para o processo de desenvolvimento e habilidades para a vida dos cidadãos, pois os mesmos são também construtores de conhecimentos, saberes, valores, ideias, teorias e práticas culturais.

### 3.2 O PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA

Os educandos da EJA têm diversas experiências que foram construindo ao longo da vida. Vivem um grande desafio de voltar a frequentar uma sala de aula mesmo com outras responsabilidades e cansaço diário. O perfil constitui alunos com diversas crenças e valores, cultura, idades, diferentes visões de mundo e suas respectivas jornadas de trabalho, como: comércio, roça, campo, lojas etc., vivem um desafio diário, para no fim do dia encarar a sala de aula em busca do conhecimento e concluir os estudos. Nessa perspectiva, Paiva (1983) afirma,

“São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas.” (PAIVA, 1983, p. 19).

É importantíssimo que cada modalidade de ensino conheça o perfil dos seus alunos, a fim de oferecer uma educação baseada na realidade desses sujeitos, considerando que a escola não é o único espaço para aprendizagem, os espaços de formação são diversos porque a formação informal acontece nos mais diversos espaços, como: igreja, família, ONGs, museus, entre outras. Como explica a Fundação Vale,

“As experiências vivenciadas na família, na comunidade, na participação social e no trabalho conferem ao ser humano saberes fundamentais que influenciam seu meio, sua cultura e permitem a construção de biografias únicas, ricas, complexas e completas. O reconhecimento da singularidade e do potencial transformador dos conhecimentos construídos nas trajetórias não escolares é ponto de partida para a construção de novos saberes potencialmente transformadores da escola e dos conhecimentos por ela produzidos.” (FUNDAÇÃO VALE, 2014 p. 15).

Esses jovens e adultos são como crianças nos anos iniciais aprendendo a ler e escrever, porém, na sociedade já ocupa um lugar como cidadão, cada um com suas histórias vivenciadas, com seus costumes e maneiras diferentes, pensamentos e personalidades próprias. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento das funções tipicamente humanas está pautado no processo de interação do indivíduo com o

mundo (com suas dimensões históricas e sociais) por sistemas simbólicos construídos socialmente. Para Durante (1998, p. 19) O desenvolvimento e aprendizagem estão diretamente relacionados à experiência no coletivo. A aprendizagem e o conhecimento de um grupo social são resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes e das possibilidades de interação com o conhecimento construído.

### 3.2.1 O PERFIL DOS EDUCADORES DA EJA

Sabe-se que o papel do professor é de extrema importância no processo de reingresso dos jovens e adultos. Diante disso, o professor desta modalidade de ensino deve ser capaz de identificar e reconhecer o potencial e as capacidades que estes estudantes já possuem. Saber ouvi-los faz com que se sintam sujeitos ativos e parte integrante do espaço escolar. Schwartz (1998) destaca que “compete aos professores usarem de sua inteligência para notarem a necessidade de cada aluno, de cada turma e assim poder caminhar junto com seus alunos em um vasto caminho de conhecimento e boas experiências.” Ou seja, o professor deve refletir criticamente sobre qual teoria seguirá e assim, fundamentar a sua prática.

Além disso, o alfabetizador deve utilizar além dos métodos tradicionais pedagógicos, atividades criativas para tornar o ambiente escolar acolhedor, compreensivo e significativo para os alunos, para formar estudantes autônomos dessa linguagem e da escrita. Ensinar não é somente transmitir conhecimento, mas também é aprender com os alunos e somar todo esse conhecimento em aprendizagem mútua, ou seja, o conhecimento não se transmite, mas se constrói.

“Na relação entre professor e aluno se faz necessário, uma vez praticada esta relação proporcionará uma nova aprendizagem, sendo que o educador deixará de ser um mero transmissor de conhecimento e o aluno um sujeito, apenas receptor. Havendo essa relação ocorrerão novas aprendizagens, sendo significativa para ambos. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 23).

O professor exerce um papel de grande importância em qualquer área de conhecimento como mediador da aprendizagem, auxiliando o aluno na construção e reconstrução dos seus saberes. O profissional que atua nessa modalidade precisa conhecer a realidade de vida de cada aluno, para que esse tenha a possibilidade de ir em busca do seu crescimento pessoal e profissional. Diante disso, Ribeiro (1998) cita que,

“É necessário considerar mais um aspecto crucial para a formação de educadores capazes de promover uma educação de jovens e adultos mais eficaz e acessível ao público que a ela tem direito. Trata-se da necessidade de desenvolver competências para atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar, buscando alternativas ao ensino tradicional baseado exclusivamente na exposição de conteúdos por parte do professor e avaliação somativa do aluno. Os professores de jovens e adultos devem estar aptos a repensar a organização disciplinar e de séries, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida.” (RIBEIRO, 1998).

Tanto o professor quanto o aluno passarão a partilhar saberes e experiências, aprendendo a todo instante na ação pedagógica, pois, segundo Brunel (2004), “segundo Paulo Freire, educadores e educandos se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato pedagógico, desvelando-a, conhecendo-a criticamente e recriando-a”. Portanto, o verdadeiro papel do professor da EJA deve ser de fazê-los pensar e questionar. Sendo assim, fazer com que estes alunos deixem de serem espectadores e passem a fazer parte da sociedade. E assim, levando-os ao caminho da cidadania.

### 3.3 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender aqueles sujeitos ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e adolescência seja pela falta de engajamento da família, gravidez precoce, defasagem no aprendizado, oferta irregular de vagas ou condições socioeconômicas. Segundo Luck (2001), um dos maiores desafios enfrentados pela escola atualmente é assegurar a permanência dos jovens e adultos no sistema formal de educação e a conclusão do ensino básico.

Os altos índices de abandono dos alunos chamam a atenção e impressionam com frequência, pois, em muitas salas da EJA, o número de alunos evadidos a cada semestre chega a superar o número de alunos aprovados e tem servido como justificativa para o encerramento de muitas classes. Segundo Campos (2003) referenciando Fonseca (2002), afirma que as razões para o abandono escolar podem ser apontadas quando os jovens e os adultos abandonam a escola para trabalhar, horário incompatível, falta de professores, falta de materiais didáticos e porque sentem que a formação que recebem não são significativas. Assim, afirma

Gadotti (2000) que são atribuídas diversas causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos, incluindo causas sociais, políticas, culturais e pedagógicas.

A evasão escolar está presente nessa modalidade afetando significativamente a qualidade de ensino e gerando ainda mais a desigualdade social, impedindo que os estudantes atinjam seu potencial máximo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Queiroz (2002), a evasão escolar não é limitada a algumas escolas, mas sim um problema nacional. Ou seja, as políticas públicas educacionais precisam ser mais direcionadas a encontrar meios e oferecer condições de combater a evasão escolar, contribuindo à permanência dos estudantes na escola. Mas, a qualidade da educação direcionada aos jovens e adultos perpassa pela qualidade da gestão governamental em relação à educação de qualidade.

Segundo Arroyo (1997), em geral, a evasão escolar é resultado das dinâmicas disfuncionais das escolas, das famílias, dos professores e dos alunos. Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos da desigualdade sociocultural, cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento. Portanto, o professor deve oferecer oportunidades para uma efetiva aprendizagem dos alunos, despertando o interesse dos educandos em permanecerem na sala de aula, participando com entusiasmo dos momentos de aprendizagem. Contribuindo e privilegiando a vivência desses alunos, e suas respectivas leituras de mundo e realidade, evidenciando a relevância do ato de aprender.

Entende-se que, dentre as diversas razões consideradas como influentes no processo de evasão, as escolas devem estar atentas, em especial, à responsabilidade pelas questões intraescolares, pois se configuram como fatores que as instituições educacionais são efetivamente capazes de agir. A escola tem influência significativa nesse fato, o que exige que essa instituição assuma uma posição mais ativa diante do desafio de reduzir a evasão na modalidade EJA.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo é identificar quais estratégias necessárias para reduzir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como, conhecer as principais causas da evasão escolar na EJA, compreender a importância da EJA e

por fim, conscientizar sobre os benefícios da EJA. Essa modalidade de ensino recebe jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola na idade adequada e aqueles que por algum motivo tiveram que abandonar a escola.

Na EJA, encontra-se diversos perfis relacionados à faixa etária, escolaridade e cultura. São pessoas que pertencem às classes populares, bairros e comunidades que cresceram desordenadamente e tem a necessidade de materiais significativas. Muitos desses indivíduos já tiveram experiências negativas, assumindo, desde cedo, as obrigações de adultos, muitas vezes sem saber o real motivo.

Onde cabe ao educador dessa modalidade de ensino refletir sua prática pedagógica, além da compreensão de ser esse um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde é necessário que o professor valorize os conhecimentos e experiências que o aluno adquiriu ao longo de sua vida.

Os principais motivos da evasão escolar é a falta de educadores qualificados para essa área, falta de matérias para oferecer um ensino de qualidade, o cansaço dos alunos que trabalham o dia inteiro, a inadequação da sala de aula para jovens e adultos e muitas vezes não há um ensino de qualidade.

Algumas das estratégias necessárias para diminuir a evasão escolar é: as escolas devem elaborar um planejamento adequado para seus próprios alunos, ou seja, não seguir modelos prontos, utilizar linguagens alternativas, como: a música, o cordel e o teatro, sendo assim, construir um currículo que dê mais significado à aprendizagem, realizar algumas práticas pedagógicas que sejam adequadas à realidade dos alunos, os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, usar a avaliação de forma inteligente e pedagógica e os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA.

O objetivo principal da educação é a conscientização e a transformação da vida dos indivíduos. Essas pessoas almejam conquistar a sua liberdade de expressão, como indivíduos cultos de sociedade libertadora.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49535-Como-fazer-uma-pesquisa-bibliografica.html> . Acesso em: 07 out. 2023.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997. p. 23.

BELLO, J. L. P. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória, 1993.

BRASIL, MEC. **Educação de Jovens e Adultos e sua trajetória**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Partel.pdf> . Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm) . Acesso em: 9 out. 2023.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DELEVATTI, Alex Faturi. **A Educação Básica como Direito Fundamental na Constituição Brasileira**, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica) - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Santa Catarina, 2006.

DURANTE, Marta, **Alfabetização de Adultos: leitura e produção de texto**. Porto Alegre/RS: Grupo A, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GHIRALDELLI Jr., P. **Entrevista: o plano do heroísmo**. Revista Educação, nº 129, jan. 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional, a partir de mudanças paradigmáticas**. Artigo Progest, p. 3-21, 26 maio 2001.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MOURA, V. L. P. S.; SERRA, M. L. **Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire**. 2014. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol\\_33\\_1426693042.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arg-idvol_33_1426693042.pdf) . Acesso em: 21 set. 2023.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PEDRALLI; RIZZATTE. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos**: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. PMF; SME; DEC, 2008, p. 7.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a Evasão Escolar**: para se pensar a inclusão social. 25ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-10, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. **"Ensino fundamental de jovens e adultos: Ideias em torno do currículo"**. In: Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos: Experiências internacionais [Trabalhos apresentados] São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998, pp. 225-233.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Editoras vozes.1998.

SOARES, L. J. G. **Educação de Jovens e Adultos – Diretrizes Curriculares Nacionais**. Editora DP&A, RJ, 2002.

VALE, Fundação. **Jovens e Adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA**. Brasil, 2014. Disponível em: [https://www.viveraprender.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Compila%C3%A7%C3%A3o-Vers%C3%A3o-Vale\\_SITE-1.pdf](https://www.viveraprender.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Compila%C3%A7%C3%A3o-Vers%C3%A3o-Vale_SITE-1.pdf) . Acesso em: 07 out. 2023.

VIGOTSKY, L. S., **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2007.